



36º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Embolia Pulmonar Associada A Cateterismo Venoso Em Criança

Autores: CAMILLE ALBUQUERQUE TORRES (HOSPITAL MUNICIPAL JESUS); CECÍLIA SANTOS WALDMANN (HOSPITAL MUNICIPAL JESUS); NATHALIA BARBOSA MAGALHÃES MENDES (HOSPITAL MUNICIPAL JESUS); MARTA MARIA AZEVEDO DE CARVALHO (HOSPITAL MUNICIPAL JESUS); SOLANGE GONÇALVES DAVID (HOSPITAL MUNICIPAL JESUS); RENATA S. ALCANTARA (HOSPITAL MUNICIPAL JESUS); ANA LÚCIA MICELI (HOSPITAL MUNICIPAL JESUS)

Resumo: INTRODUÇÃO: A embolia pulmonar é um diagnóstico pouco frequente na faixa etária pediátrica. Existem fatores associados ao aumento da incidência dessa complicação em crianças tais como: trombofilia congênita, doenças cardíacas, doenças renais e utilização de cateter venoso central. DESCRIÇÃO DO CASO: Relata-se o caso de um lactente sibilante do sexo masculino e 10 meses de idade internado em unidade de terapia intensiva com quadro de pneumonia e broncoespasmo severo, com necessidade de ventilação mecânica invasiva e acesso venoso central para infusão medicamentosa. Durante a realização de ecocardiograma para investigação diagnóstica foi evidenciado trombo na ponta do cateter venoso introduzido via subclávia no átrio direito. Mesmo em uso de terapia anticoagulante o paciente evoluiu com piora clínica e radiológica acentuada sugerindo a ocorrência de evento súbito de embolia pulmonar. A confirmação diagnóstica baseou-se no quadro clínico, nas alterações radiológicas encontradas, dosagem positiva de d-dímero e cintilografia pulmonar sugestiva. DISCUSSÃO: O primordial para realizar o diagnóstico clínico dessa doença é lembrar que essa afecção ocorre na infância. Em neonatos e crianças a maior parte dos casos de tromboembolismo venoso e embolia pulmonar estão relacionadas com fatores predisponentes, sendo o uso de cateter venoso profundo um fator de risco de grande relevância. Devemos suspeitar de embolia pulmonar em crianças que apresentem dispnéia, dor pleurítica, hemoptise ou tosse lembrando que os sinais clínicos podem ser mínimos ou ausentes. CONCLUSÃO: O trabalho visa salientar que embora rara a embolia pulmonar pode ocorrer na infância e deve ser levantada como hipótese diagnóstica em crianças com sinais e sintomas sugestivos e com história recente de uso de cateter venoso central.